

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

O nosso prezadíssimo colega «Ecos de Belém», ao referir-se no seu último número ao aniversário de «O Comércio da Ajuda», dedica-lhe palavras que muito nos sensibilizam e que são sobejas provas dos laços de amizade e leal camaradagem que nos unem ao brilhante jornal «Ecos de Belém», a quem os habitantes dessa freguesia tanto devem.

Ao seu ilustre director, nosso prezado amigo e camarada Sr. João Bastos Nunes, bem como aos seus proprietários, redactores e colaboradores, apresentamos as nossas saudações, com os desejos bem sinceros de que consigam na freguesia irmã, todos os melhoramentos em que tam alevantadamente estão empenhados.

O Grupo Excursionista «Os alegres de Belém», composto por empregados do Museu dos Coches, fez no passado dia 7, o seu passeio anual, tendo-nos enviado a quantia de 5\$00, destinada a um nosso protegido, em nome de quem nos confessamos muito agradecidos.

O nosso prezado e velho amigo João Eduardo Fariña, recebemos uma amigosa carta que muito nos sensibilizou, cumprimentando-nos ao mesmo tempo que nos felicita pelo V aniversário do nosso jornal.

Ao dedicado amigo que desde o 1.º número se tem mostrado grande entusiasta pelo «Comércio da Ajuda», apresentamos os nossos agradecimentos.

HOJE, pelas 21,30 horas, na quinta do Marquês de Pombal, em Oeiras, vai proceder-se à inauguração da Exposição Regional, Industrial, Agrícola e Pecuaría. Bandas de música, ginecannas, ranchos populares e a «marcha veneziana» na ribeira da Lage, além dos mostruários expostos, constituirão os números de grande interesse que deslocarão a Oeiras grande número de pessoas de todos os pontos da capital e arredores.

A Sociedade Estoril estabelece comboios especiais com 50% de desconto nas passagens.

Mais um aniversário

Quando em 12 de Setembro de 1931 foi lançado à luz da publicidade o primeiro número deste quinzenário, não supunhamos (muito lealmente o confessamos) que fôsse possível atingir cinco anos de existência um jornal que só dispunha do auxílio proveniente dos anúncios e da dedicação de um grupo de amigos que espontaneamente vieram até nós oferecer-nos a sua interessante quão valiosa colaboração.

Mal supunhamos, repetimos, que este quinzenário, atingiria o n.º 128.

O programa que traçamos no primeiro número, temo-lo cumprido fielmente.

Nessa data, dissemos que a freguesia da Ajuda necessitava sair do ostracismo a que estava votada. Daí, a ideia do aparecimento do jornal.

E foi este o pensamento que determinou a publicação de «O Comércio da Ajuda», hoje considerado e muito bem, o porta-voz da população da freguesia.

Orgão de exposição literária e elemento de educação, desejamos que ele seja o companheiro espiritual de todos os ajudenses.

Aqui dentro, sempre tem havido elevação e sempre se tem falado verdade. Nunca nos deixámos influenciar por intrigas.

Preferimos tudo à luz do dia e sem habilidades de qualquer ordem. Faltas de lealdade, nunca as tivemos para ninguém.

Empregar todo e qualquer meio; não escrupulizar nos processos que se usa; não ter em atenção que *nem todos os meios servem* é emporcalhar, manchar, desonestar a alvura imaculada da Ideia.

E' pelo culto da virtude esclarecida, pelo saber que torna o indivíduo uma consciência moralizada e moralizadora; é pela coerência entre a acção e o fim — que se cria o indispensável prestígio para convencer os nossos semelhantes da razão que nos assiste.

(Continua na página 6)

Foto - Cinema

RETRATOS DE ARTE
PREÇOS POPULARES

As mais sugestivas posições e deslumbrantes efeitos de luz, dentro e fóra do atelier

A mais rigorosa execução de todo o género de fotografia

Ampliações de retratos antigos e modernos e esmaltes vitrificados em todas as cores.
6 FOTOGRAFIAS, FORMATO PARISIENSE, 10\$00 RECLAME - 1 CINEFILO 18x24, 5\$00.
RETRATOS PARA PASSE E OUTROS DOCUMENTOS, Duzia, com brinde, 5\$00

Grande serviço de molduras em todos os formatos. Oferta de uma artística ampliação, em cores naturais, aos nossos clientes

Só na FOTO CINEMA, Rua do Sacramento, 26, 1.º

EXECUTAM-SE TRABALHOS PARA AMADORES

COM um sarau, cujo programa está sendo carinhosamente elaborado, reabre, no dia 10 do próximo mês de Outubro, o Belém-Clube.

Estão os directores desta importante colectividade empenhados em realizar, ainda dentro da sua gerência, três grandiosos espectáculos desenhados pelos amadores seus consócios, e, assim, consta-nos que ainda este ano serão novamente levadas à cena as peças «Pupilas do Sr. Reitor» e «O Sabão n.º 13», devendo, também, entrar brevemente em ensaios a desopilante comédia «O Célebre Pinão». Fecha assim com chave de ouro, a sua admirável gerência, a actual direcção do Belem-Club.

Já se encontra aberta na Associação de Socorros Mútuos «Aliança Operária» à Travessa do Giestal, 44, a matrícula para a frequência do curso nocturno de instrução primária, que será como de costume, dirigido pelo grande pedagogo e nosso querido amigo Sr. António V. Sousa Lopes.

O Grupo Excursionista «Os sem destino», realizou no passado dia 30 de Agosto, o seu passeio semestral, calhando desta vez, serem visitados o Portinho da Arrábida, Espichel, Palmela, Setúbal, Ontão e Cezimbra. Nesta última localidade, onde os excursionistas mais se demoraram, tiveram lugar o almoço e jantar, esplendidamente servidos pela conhecida e muito acreditada «Pensão Piscosa» de que é proprietário o nosso amigo Sr. Augusto Vidal, que foi dum gentileza captivante para com todos os excursionistas, o que mereceu os mais rasgados elogios.

Já conhecemos há muito tempo esta Pensão e sempre temos verificado o seu bom serviço, que recomendamos a todos os grupos que por Cezimbra passem.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, G. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Jaime José Ribeiro de Carvalho

Os ilustres colaboradores d'este quinzenário Srs. Alfredo Gameiro e Mario de Sampaio Ribeiro, já aqui se referiram a algumas excentricidades do pobre maníaco Jaime José Ribeiro de Carvalho, e nós, que com elle convivemos há bons 46 anos, vimos também apontar algumas das suas madurezas, que se causam dó, não deixam todavia de provocar o riso.

Principiaremos por transcrever o resumo da sua biographia, escrita por elle próprio, para o «Almanach de caricaturas de 1874» da iniciativa do grande artista Rafael Bordalo Pinheiro, e que n'esse ano se publicou, pela primeira vez.

«RESUMO — Da biographia do popular author dos differentes originaes opusculos de moral e hygiene, Jaime José Ribeiro de Carvalho.

Nasceu Jaime José Ribeiro de Carvalho em Belem a 17 de Março de 1827: Jaime é filho de boa familia, mas seus pais já não existem.

Andou Jaime toda a sua idade de mancebo sempre a estudar em aulas, e comprehendeu sempre as theorias sem difficuldade.

Seguiu sempre o partido liberal, mas com muita ordem, e foi sempre muito amigo do povo.

Jaime depois de ter sahido das aulas continuou ainda a estudar bastante as sciencias que entendeu estudar para assim se fortalecer mais em theorias, e poder discorrer originalmente novas materias pela imprensa, para beneficio da humanidade como assim o tem feito. Escreve Jaime pela imprensa desde 1861, e é hoje author de differentes originaes opusculos, que tem composto e escripto de utilidade á humanidade.

E' um litterato hoje também muito conhecido, não só pelas suas obras

litterárias que tem publicado, como também pela mesma imprensa periodica pelos seus artigos e escriptos que tem escripto para differentes periodicos da capital, que tem sido publicados.

E' este hum pequeno resumo da biographia deste litterato, que seguiu sempre as letras da sua Patria, e se



acha hoje na elevada posição de escriptor publico, cheio de regozijo de chegar a ser util á humanidade do seu paiz.

O author dos differentes originaes opusculos de moral e hygiene, *Jaime José Ribeiro de Carvalho*.

Como vêm pouco diz, mas o sufficiente para se avaliar o seu desarraño mental.

No mesmo anno de 1874, appareceu um outro almanaque, este então dedicado a Jaime José Ribeiro de Carvalho, e com a colaboração de autenticos escriptores daquela época, verdadeiras sumidades, como: Francisco Palha, Julio Cesar Machado, E. Vidal,

Eduardo Coelho, Luiz de Araujo, Baptista Machado, etc. etc., que se collocaram em posição secundária, para enaltecerem a sua vaidade doentia, e disfrutarem-no.

Era ornado com uma fotogravura copiada dum retrato que elle enviou aos editores, acompanhado da seguinte epistola:

«Em virtude dos Ill.^{mos} Srs. editores do Almanach para 1874, terem tido a delicadeza de virem ao escriptorio de litteratura do popular author dos differentes originaes opusculos de moral e hygiene, Jaime José Ribeiro de Carvalho, pedirem licença ao citado author para lhe dedicarem o seu almanach, tem o citado author a fazer publico neste serio e muito conhecido «Diario Popular», da onde é também collaborador, que em vista da delicadeza que os srs. editores tiverão com o dito author, entende o citado author que por gratidão, que é do seu dever offerecer o seu retrato aos ditos srs. editores, para o publicarem no dito almanach que foi dedicado ao citado author.

Ajuda 25 de Setembro de 1873.

O popular author dos differentes originaes opusculos de moral, e hygiene, *Jaime José Ribeiro de Carvalho*.

Jaime José, raras vezes assinava o seu nome que não fôsse acompanhado dos adjectivos da sua occupação, que se alguma coisa lhe dava, era devido ao dó que elle inspirava.

(Continua)

Francisco Duarte Resina.

Engenheiro Gomes Marques

Trabalhos de construção civil
Cimento armado

Projectos, orçamentos e direcção
técnica de trabalhos

Calçada da Ajuda, 145
Telef. B. 10

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. B. 496

Por bom caminho!

«O Comércio da Ajuda», brioso jornal bairrista, que com dedicada persistência vem defendendo, desassombadamente, a freguesia a que pertence, está hoje em festa. Comemora-se com entusiasmo o V aniversário da fundação daquele periodico.

Vestem-se galas, relembram-se episódios distantes — e salta à vista a singeleza e sinceridade dos homens que, no «Comércio da Ajuda» mouream para fortalecimento do bairro. Há pequenas cousas na vida destes jornais bairristas, que só podem ser resolvidas por quem possua tenacidade e força de vontade apreciável; demonstrar isto é fácil, e bem fácil.

Quanta energia será precisa dispendor, para que um destes órgãos bairristas, singrando sempre pelo caminho da lealdade e da honestidade, consiga enfrentar a maré agitada da indiferença e dos maldizentes?

O jornal bairrista luta unicamente por um ideal: enaltecer a parcela de terra que lhe compete. Depois, com acrisolado amor e fé ardente, lança-se no campo de combate; e os progressos que vai colhendo para a freguesia, são vitórias alcançadas.

«O Comércio da Ajuda» tem louros de triunfo. Ganhou-os bem — inteligência e consciência ao serviço da mesma causa. E' por isso que a população ajudense respeita, admira, estima e venera o seu jornal. Encontra nêlo um amigo, um protector, que desinteressadamente, zela pelas justas aspirações. Traçou de inicio uma segura directriz e serve-a com aprumo e altivez.

Na sua redacção respira-se o ar de fraterna camaradagem; sabe bem, francamente, ver a disciplina e união que reina lá dentro. Sem quebra de entusiasmo, sem desfalecimento, vai

«O Comércio da Ajuda» trilhando o bom caminho. Dirigido por individuos dedicados e conhecedores, tem alcançado um prestigio lisongeiro; isto deve constituir, para os seus dirigentes, a certeza de que devem continuar. Não é falsidade da minha parte, se disser, que sinto invadir-se-me a alma de alegria, quando leio o «Comércio da Ajuda»: é que, em todas as linhas, vejo o extremo carinho e sinceridade com que elas são escritas.

Por mais um aniversário, felicito calorosamente os individuos que com um espirito altamente simpático, têm contribuído, dentro do «Comércio da Ajuda» para o engrandecimento daquele pedaço de terra que se chama Ajuda. De facto, é sempre interessante e louvavel, assistirmos a lutas em que o bairrismo predomina, só com o fito de aperfeiçoar uma determinada freguesia.

Ao seu illustre director, e bem assim a todos que colaboram no «Comércio da Ajuda», as minhas efusivas saudações. Ao seu editor, sr. Silva Coelho, pessoa que muito admiro e estimo, os meus sinceros parabens.

«O Comércio da Ajuda», com dois dirigentes como Alexandre Rosado e Silva Coelho é um jornal que se impõe e marca entre a imprensa regionalista o seu lugar com elevação.

Manuel Martinho.

Associação S. M. "Nossa Senhora do Restelo"

Da Ex.^{ma} direcção desta prestante colectividade, recebemos o seu relatório e contas, correspondente à ultima gerência, o que muito reconhecidamente agradecemos, ao mesmo tempo que auguramos à benemerita Associação, as maiores prosperidades.

MAIS UM ANO!

Não podia deixar passar este dia sem enviar o meu simples cartão de visita ao «Comércio da Ajuda» ao transpor o alvorecer de mais um ano da sua preciosa existência.

Aproveito o momento para saudar a sua digna Direcção englobando num abraço efusivo todos os que têm dado o seu concurso, desinteressado, ao estrênuo defensor dos interesses do povo e pugnador dos melhoramentos locais, se em parte atendidos, à sua acção se deve.

Ao quinzenário «O Comércio da Ajuda», próspera e longa vida deseja a sua constante admiradora

Dulce de Sousa.

Mais um aniversário

(Continuado da 1.^a página)

E' o estudo, é o trabalho próprio e o esforço sincero em acertar, o amor, a paixão pelo saber, pelo império absoluto da Verdade, é a obra da Educação que conduz ao auto-aperfeiçoamento do individuo.

E' assim que nós pensamos. E' assim que se trabalha neste humilde jornal que hoje entra no VI ano de publicação.

Alexandre Rosado.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

VINHOS DE CHELEIROS



MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117
Rua da Junqueira, 293B-293D
Rua Leão de Oliveira, 36-38
Largo 20 de Abril, Calvario, 1

Calçada da Ajuda, 95-97
Calçada da Ajuda, 154-156
Calçada da Ajuda, 212-216
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3
Telefone Belém 551 LISBOA

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 56

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117. Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ào menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

CARTA DE UM VELHO

Nos dias de repouso que se seguiram à minha última doença dediquei-me a dar volta a grande quantidade de papéis, por mim amontoados, de há muito, na gaveta dum antigo movel.

Entre eles, deparei com uma carta onde há pensamentos e observações que podem ser tomados à conta de pessimismo, mas em que me parece descobrir também muita verdade, colhida dolorosamente à custa de inúmeros desgostos e desilusões, e cujo autor eu tive o desgosto de acompanhar ao cemitério poucos meses depois da data marcada nessa carta.

Era um velho amigo, leal e sincero como poucos, dos raros que deixam na nossa memória um rasto que já não se apaga.

Porque se me afigurou interessante reproduzir as suas palavras, aqui as copio textualmente:

«Mandaste-me parabens pelo meu septuagésimo quinto aniversário. Melhor fora que o não fizesse. Permite-me que, usando da ilimitada franqueza que me sempre nos tratámos, te diga que malbarataste o tempo, ostragaste a tinta e o papel. A tua felicitação pode ser considerada apenas como prova de amizade, mas, como tal, reputo-a inútil depois de tantas demonstrações de lealdade e dedicação entre nós trocadas há largos anos.

«Não, meu amigo, não se dão parabens a um homem por atingir os setenta e cinco anos. Parabens porquê?... Por ter passado dezenas e dezenas de anos esmagado sob o peso dum trabalho exaustivo com que não logrou amontoar fortuna nem conquistar glória?... Parabens por chegar a esta idade com o corpo vergado pelo cansaço dos sacrificios, o espirito turvado pelos rigores da luta com o destino, o coração asfalcado e descrente, batido pela onda impetuosa das ingratidões e desenganos?...

«Porque esta é a verdade. O homem, ao roçar pelos sessenta anos — salvo raríssimas excepções — deixa de viver para começar a morrer aos bocadinhos. Pode dizer-se que vai deixando uma a uma, ao longo da estrada que ainda trilha pensosamente, todas as faculdades com que a natureza o dotou: perde a acuidade da vista, o ouvido, a agilidade, a memória, e com a memória grande parte da própria inteligência; o corpo deforma-se, a esclerose e o reumatismo apossam-se-lhe dos membros, enfra-

quecem-nos, acabam por inutilizá-los... e os cabelos embranquecem.

«Eu sei o que, a respeito de cabelos brancos, o geral sentimentalismo diz e escreve com elevação e poesia, distinguindo-os como o mais alto e prestigioso sinal de dignidade que impõe o homem ao respeito e à veneração das multidões. Mas também sei como eles, muitas vezes, excitam as vaías do rapazito mal educado. E se queres um exemplo do que valem os cabelos brancos na vida prática, dir-te-ei que, não há muitos anos ainda, o empresário de um dos teatros de Lisboa mandou despedir da sua orquestra todos os músicos que podiam ser notados pela alvura das suas cabeças. E alguns desses desgraçados, para não deixarem de ganhar os tristes cobres, não hesitaram em trocar o veneravel sinal de dignidade e respeito pela ridícula figura duma cabeleira de cor duvidosa, adquirida por meio de qualquer tinteira barata!

«E nota, meu amigo, que até aqui tenho tratado o assunto sómente sob o ponto de vista físico e material, porque, se o encaramos pelo lado moral, muito mais doloroso se nos mostrará ainda.

«Se o envelhecimento foi artista, tal como, por exemplo, actor ou músico, a idade afasta-o do uso da sua arte; e se é grande a mágoa por ver-se forçado a abandonar essa arte que professou com amor, maior é ainda quando reconhece, com infimo pesar, a inferioridade daqueles que o substituem. E, quando em precária situação, a necessidade arrasta o pobre artista a fazer uso ainda dos fracos recursos artísticos que lhe restam, então o coração se lhe despedaça, se foi outrora dos primeiros, e se vê relegado para os últimos lugares.

«Depois, os indivíduos que vivem muito, ao abordarem os últimos anos da existência, tendo visto a morte ceifar a maior parte das pessoas do seu tempo, encontram-se, por assim

dizer, cercados por individuos doutra geração recente, e sentem-se quási estranhos num meio em que se pensa, fala e até sente de maneira diversa daquela em que viveram os primeiros anos. Se teve na vida triunfos, e a eles se refere, não o acreditam. Pode lá ser que semelhante podengo tenha valido alguma coisa!... Se analisa e critica o presente, e sobretudo se exalta o passado, chamam-lhe estúpido e retrógrado!... Se, por acaso, mais demoradamente fita uma mulher que junto d'ele passa, é certo vê-la voltar o rosto com expressão de enfado... ou quem sabe se de nojo!... E até quando dá conselhos, a que a larga experiência da vida e dos homens o autoriza, é vulgar ouvir dizer entre sorrisos de indiferença: — Caturrices de velho!...

«E não me refiro ao que se dá na vida particular, em que, a despeito da amizade mais ou menos profunda dos parentes, próximos e afastados, um velho é sempre um trambolho a dificultar a vida dos outros e uma criatura a contribuir para a carestia do pão.

«E' verdade que, se o sujeito teve algum préstimo, e ainda a natureza o não privou completamente de todas as faculdades, é fácil aparecer quem se proponha a explorar essas faculdades, quási sempre, é claro, com a mira em qualquer proveito ou conve-

(Conclue na página 7)

Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA
com seções de
Tabacaria

Perfumaria
Livraria
Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176
TELEF. B. 557



Instalações eléctricas

EXECUTA
Américo Heitor Dias
ELECTRICISTA

PELOIS 4
C. Ajuda, 167-169
Telef. B. 552

onde serão atendidos com a máxima urgência

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

A IV Excursão de "O Comércio da Ajuda"

Imaginem dois esplendidos dias de verão, alegremente passados longe da abafada Lisboa, numa companhia alegre e divertida, onde o elemento feminino predominava, e terão calculado o que foi a IV excursão de "O Comércio da Ajuda".

Eram 7 horas e meia da manhã e o céu sorria-se por encantamento, recebendo o sol que ia aparecendo no horizonte, quando chegámos a Torres Vedras, depois de duas horas de trajeto. Aproveitámos a meia hora que nos concedia o horário para tomar o pequeno almoço e visitar a penitencia, mas interessante, igreja de S. Pedro.

Já nos auto-cars, o nosso destino agora era Caldas. Aparece o sol e os seus raios, ainda fracos, beijavam a ramaria do arvoredo, onde já se ouvia o chilrear dos pássaros, a brisa, perfumada com as emanções silvestres do mato, gemia por entre os pinheiros. De quando em quando, do interior das matas de verdura, ao longo da estrada, de mais recôndito esconderijo, dentro o mais espesso da folhagem, saltava velozmente um coelho ou uma lebre, espavoridos com o ruído do motor.

A manhã, embora prometendo um dia escaldante, estava formosa; e a atmosfera, perfumada com as fragâncias da ante-manhã, enleava-nos a todos.

Depois de adquirida aquela familiaridade que é costume haver entre companheiros de viagem; do sr. Viriato ter feito uma pequena e persuasiva preleção sobre os efeitos benéficos do café, e de se conversar sobre mil objectos, o assunto pareceu esgotar-se, e cada um de nós recolhera-se a contemplativo silêncio, arruando-nos nas indizíveis belezas de uma manhã de estio; de forma que os alegres palradores que ainda havia pouco atrovavam os ares com os seus ditos, tornaram-se em concentrados e silenciosos admiradores da natureza.

Terminou o silêncio com a chegada a Caldas, onde, em uma hora, se viu o Parque, o depósito de faianças da fábrica Bordale e

tudo que a cidade da rainha D. Leonor oferece de interessante e belo aos seus visitantes.

De novo nos carros, depressa chegámos a Alcobaca, onde estivemos duas horas, aproveitadas para almoçar e ver o Mosteiro. Era Domingo e, por consequência, dia do mercado semanal, vindo-se a vila muito concorrida.

Visitadas a Batalha e Leiria, no meio dum calor insuportavel, seguimos para Figueira. Chegámos por volta das seis horas. A praia encontrava-se pouco concorrida, consequência talvez dos acontecimentos de Espanha, que não permitem que muitas famílias do país visinho venham aqui passar a estação calmosa, como costuma suceder nos mais anos.

Declinava a tarde quando chegámos a Coimbra. Os nossos estômagos reclamavam contra o jejum a que os estávamos obrigando, visto que havia perto de 7 horas que não comíamos.

Foi por isso que, apenas chegámos à cidade Universitária, corremos em busca duma pensão onde pudéssemos jantar e dormir, em vista do programa indicar a Rainha do Mondego como local para passar a noite.

Quando ao cabo de um passeio qualquer se chega, sem comer há já algumas horas, a uma casa onde se sentem os incitantes effluvíos dum jantar tentador, preparado com todo o saínete provinciano, é humanamente impossível pensar noutra coisa que não seja satisfazer o apetite.

Depressa — não tanta como era nosso desejo — o jantar foi colocado sobre a mesa. Os aromas penetrantes do prato de entrada — lombo de porco com batatas fritas — denunciaram a mestria da cozinheira... ou cozinheiro.

Serviu-nos a Perpétua, ragariga das trinta anos, pouco formosa, mas que naquele momento — toldado como estava com os effluvíos dum divino vinho verde — me pareceu uma verdadeira personificação da Hebe da fábula, á parte o seu vestido de chita e seu avental de ramagem, que não me parece fôsem os trajes favoritos da célebre filha de Juno.

Depois do jantar, nós, rapazes novos, saímos a espalhear, enquanto o sr. Viriato procurava um local onde se beberse bom café.

Estava uma noite deliciosa. Os aromas, que a viração da noite trazia, perfumavam os ares. Seguimos pela Avenida Navarro, rente ao Mondego; éste, sobreprateado pela lua, era um espelho. Ao longe, na outra margem, o vulto confuso e grandioso de Santa Clara destacava-se vivamente no colorido formosíssimo do céu, e a praia artificial, feericamente iluminada, parecia

enorme transatlântico vogando em vasto oceano.

Inúmeras famílias passeavam, vindo-se as senhoras com vestidos ligeiros, que deixavam transparecer todos os contornos dos seus corpos, alguns esculturalmente belos.

Eu e os meus companheiros, depois de irmos ao Calhábé de visita a uma pessoa de família de um d'elles, voltámos, de eléctrico, à Baixa, até que, sem encontrarmos um local onde podessemos... perder a noite, recolhemos à pensão, a fim de nos deitarmos.

Era 1 hora. Límpida noite estrelada, dama obscuridade cintilante; na atmosfera havia um misterioso silêncio, uma imobilidade solene, pesada, grandiosa. O silêncio da noite, apenas interrompido, de quando em quando, pelos céos longínquos de algum cão de guarda, a mudez soleneta da natureza, tudo influenciava e convidava ao repouso.

Na pensão ainda se encontrava levantada a Fernandinha, a criadita dos quartos, formosa rapariga de olhos verdes e cabelos louros, dezoito anos a desabrochar para a vida.

Fatigadíssimo, dentro em pouco adormeci, enquanto os meus companheiros de quarto, entre os quais o nosso Director, procuravam fazer o mesmo.

Acordei, ou melhor, acordaram-me ás seis horas, o mesmo acontecendo aos meus companheiros. Vesti-me e aproximei-me duma das janelas, que se conservára aberta toda a noite, para contemplar a manhã, que se patenteou linda.

Às sete horas, partimos em direcção a Penacova. Esta parte da excursão interessava-me grandemente, pois era a única que ainda não conhecia.

De Coimbra a Penacova vai-se por uma estrada pitoresca, que acompanha todas as ondulações do terreno, ora subindo e descendo no ligeiro e gracioso undado das colinas, ora estendendo-se em caprichosos desenhos através de encostas verdijantes, marginando o extenso vale, onde, placidamente, corre o romântico Mondego.

A natureza reúne ás vezes um conjunto tal de maravilhas que, por mais engenho de que o homem possa dispor, não consegue descrevê-las sufficientemente. E' mister que a própria vista analise e se enamore, produzindo então no espirito os effluvíos da admiração.

Penacova está nestas circunstâncias. O pitoresco da estrada que vimos de percorrer, donde se disfruta um bellissimo panorama; a extensão das luxuriantes campinas, onde alvejam povoações e isolados casais; a riqueza incalculável e o aroma inebriante da vegetação; o Mondego corrente, mansamente, ao longo do caminho; o ar puro que vem das montanhas; as bucólicas casas espalhadas pelas encostas; o silencio da floresta, apenas interrompido pelo canto de garrulos passarinhos; tudo isso, formando um conjunto admirável encanta e seduz.

Não se pode visitar esta encantadora mansão sem que o espirito conserve dela duradoura saudade. E' beleza que nunca enfadista, encanto que nos domina e impelle para a suave contemplação.

O Buçaco, a poucos quilómetros de distância, também é belo, mas evoca a penitência e a oração. Vêem-se ali em espirito

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier || Medina de Souza

Doenças das senhoras
Clínica geral e partos
das 11 horas

Interno dos hospitais
das 18 ás 19,30 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o reccetudário aviado
nesta farmácia, pode ser atstada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

Favorita Ajudense

DE
J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanquinho, Retroceiro, Rouparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Nová Padaria Taboense

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico
para verem as suas condições higienicas

R. da Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

perpassar, por entre os seus cedros seculares, os hábitos de grosso burel dos foragidos cenobitas.

Penacova é a mulher formosa, que provoca desejos que a beijem amorosamente: o Buçaco é o monge austero e triste, entregue à penitência.

Ali parece ouvir-se, de quando em quando, melodias de Belini; aqui, sons de órgão solene acompanhando proféticas lamentações...

* * *

Em virtude dos auto-carros não podem subir ao miradouro da Cruz Alta, deliberou-se fazer a ascensão a pé. Um petiz serviu-nos de guia. Parávamos amiudadas vezes para descansar.

Depois de um quarto de hora de tormentosa caminhada, por um atalho, passámos pelo Calvário, donde já se avista um panorama encantador. Entretanto o sol, que nascera há muito, espalhava um calor sufocante, que nos fez despir os casacos.

Quanto mais subíamos, mais calor sentíamos. Porém quando, depois de meia hora de subida, nos foi dado chegar ao cume, demo-nos por bem recompensados de tão penosa ascensão. Deslumbrante, grandioso, admirável espectáculo!

Custava-nos a todos deixar aqueles lugares tão agrestemente grandiosos. O tempourgia, porém, e era forçoso partir. Espirava ainda uma vez a vista por tão largos horizontes e dissemos um terno adeus a esses lugares tão pitorescos.

Deixadas tão poéticas paisagens, seguimos em direcção ao Luso, e daí depressa chegámos de novo a Coimbra, onde nos esperava o almoço. Findo este, aproveitou-se o tempo para ver Coimbra e as suas preciosidades monumentais e artísticas e ás três e meia da tarde a caravana poz-se em marcha, com destino a Tomar.

Na cidade do Nabão estivemos o tempo suficiente para admirar o Jardim Municipal e o Mouchão Parque, e depois lá fomos deabalada até Santarém, onde jantámos.

Eram 11 horas da noite quando saímos da cidade scalabitana. Nos autos conversava-se animadamente, apesar da fadiga de que todos nos achávamos possuídos.

Santarém — Lisboa: era a última etapa, a que nos pareceu mais longa. Um pouco sonolentos, chegámos finalmente a Lisboa.

Estava uma noite verdadeiramente estival: a lua, a confidente de mil segredos, luzilava docemente, enquanto na atmosfera pairava uma ténue neblina.

Eram 2 horas...

Armando Marques Pereira.

* * *

Como dissemos no último número, temos em organização, para realizar em 11, 12 e 13 de Julho do próximo ano, uma grandiosa excursão que deverá visitar Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santo Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Lousã, Pedrogão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazareth, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Praia de Santa Cruz e Mafra. Deste percurso, merece relevo especial as travessias das serras da Estrela e da Lousã, com o atractivo das suas maravilhosas vistas panorâmicas, de rara beleza.

A noticia desta excursão despertou grande entusiasmo, não só entre os nossos habituais e fieis excursionistas, mas também em muitas outras pessoas, que, atraídas pela boa propaganda daqueles que têm tomado parte nas excursões já efectuadas e observado de perto as nossas modelares organizações, manifestaram o desejo de se inscreverem.

E' pois, de prever, um elevado número de inscrições.

Todas as pessoas interessadas podem requisitar na nossa redacção um impresso elucidativo das condições de inscrição, — desde já aberta — que também enviaremos pelo correio a quem no-lo pedir para a Calçada da Ajuda, 176, ou pelo telefone B. 757.

DESPORTOS

Começou a nova época de futebol

Estão dados os primeiros pontapés na bola, encurtado, como foi, o período de defeso, em vista de a época transacta não ter sido compensadora para os clubes por causa da invernia rigorosa. E embora o calor ainda se mostre excessivo para o público que no peão agüenta a pé firme o rigor do sol e antes convida a digressões por praias ou «hortas», a «aficion» movimenta-se já, revelam-se as primeiras expectativas pelas aquisições feitas e fazem-se os primeiros vaticínios para os campeonatos à porta.

A época iniciou-se com o torneio relâmpago enquadrado num festival de ciclismo. O melhor resultado foi conseguido pelo Belenenses, que fez 0-0 com o Sporting e 2-1 com o Benfica. A taça que então se decidia ficou porém na posse dêste último clube, em virtude de as vitórias ciclistas lhe terem dado maior número de pontos.

No domingo último realizou-se um Belenenses-Benfica, o primeiro jôgo para a disputa duma nova taça — a primeira foi definitivamente adjudicada ao Benfica.

Como já é hábito em tais taças, o Benfica conseguiu triunfar. Depois de ter estado a perder por 1-0, conseguiu, até ao intervalo, fazer 3-1 e chegar ao fim com 3-2.

Futebol sem grandes rasgos nem excelência de combinações, como é próprio do início de época, com interesse nas aquisições feitas, manteve-se certo apêgo pela luta e ao público não deixou de agradar.

No próximo domingo realiza-se nas Amoreiras, com um jôgo Benfica-Sporting, a despedida do apreciado avançado-centro vermelho Vitor Silva.

Lívio Ventura.

A assembleia geral do C. F. «Os Belenenses»

Reünio na passada sexta-feira, 4 do corrente, a assembleia geral de «Os Belenenses» para apreciação e votação do relatório da direcção de 1935-1936 e eleição de novos corpos gerentes.

O trabalho da direcção foi aprovado por unanimidade pela numerosíssima assistência, a qual aprovou por aclamação um voto de louvor aos directores cessantes, o que veio demonstrar eloquentemente o grau de harmonia que reina actualmente entre a familia belenense.

Depois da aprovação das conclusões do relatório, procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes, tendo sido eleitos:

Assemblea geral: presidente, eng. Francisco dos Reis Gonçalves; vice-presidente, Carlos Augusto Carreira de Figueiredo; 1.º secretário, Jaime Eduardo Ferreira Alves; 2.º secretário, João dos Santos Brochado.

Direcção: presidente, Francisco Mega; vice-presidente, António Rodrigues do Couto Pinheiro; 1.º secretário, Dr. Virgilio Canas Martins; 2.º secretário, Francisco de Oliveira Nunes; tesoureiro, Armando Filipe da Silva; vogais, Joaquim José de Almeida e Manuel Maria Mendes Salgueiro. Substitutos, Aires Antunes Ferreira, Manuel António Pereira e Carlos José Pires.

Conselho fiscal: presidente, Fernando Rodrigues; relator, Jorge Paucada da Silveira; vogal, António de Paiva. Substitutos, João Madeira Mega e José Luiz dos Santos.

Delegados à Federação das Sociedades de Recreio: efectivo, Aires Antunes Ferreira; suplente, José Luiz dos Santos.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,

é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

“NOVA SENTO”

Nesta prestimosa Sociedade Esperantista, encontra-se aberta a inscrição para um Curso Elementar de Esperanto, para o sexo feminino, que será leccionado pelo nosso prezado amigo e colaborador Ramiro Farinha.

A inscrição é gratuita e encontra-se aberta todos os dias das 21 às 24 horas, na sede Travessa da Boa-Hora, 42, 1.º.

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS, A PREÇOS BARATISSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras Grande sortido em filôres artificiais.

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES****Serralharia * Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)**

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico—JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Dnifico

CONSULTAS MÊDICAS pelos Ex.^{mas} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.**Serviço nocturno às sextas-feiras****Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. B. 456****Carta de um velho CINCO ANOS! DE RELANCE**

(Continuado da página 4)

niência. Mas então, meu caro amigo, é que o caso se torna ainda mais grave e triste, porque conduz à última desilusão, que, por ser última, não deixa de ser a mais pungente. E' naturalíssimo que o pobre velho se deixe arrastar por um resto de vaidade, ou por uma boa fé que o não deixa ver claro, e dentro em pouco adormece, como criança docemente embalada, ao som de elogios e blandícias com que o elevam à categoria de figura eminente, qual outro *Grande Elias* — simbolo da patetice, que depois de recebido com toda a consideração e alvoroço, volta para casa sobraçando os seus *apreciadíssimos* trabalhos!

«Chegam a projectar-se, em honra do triste iludido, manifestações de amizade que em geral não logram efectivar-se, a até homenagens, com que o pobre homem jamais sonhara... mas de que sempre um entrave qualquer impede a realização. Fogos de palha, que tão depressa se ateiam como se extinguem, deixando apenas na atmosfera um cheiro acre e desagradavel, e no coração do infeliz uma dor aguda, que será um bem se for o prenúncio da agonia final.

«Não, meu amigo, não se mandam parabéns aos individuos que chegam à velhice. Mais felizes são os que em plena mocidade deixam este mundo de ilusões, sem terem experimentado todas as agruras, desgostos e sofrimentos que o mundo prepara aos que por cá se demoram. A esses, sim, a esses é que seria acertado enviar parabéns... se houvesse correio para o outro mundo!

«Desculpa-me o desabafo e aceita um abraço do teu velho amigo — H.».

Comentários... que os faça o leitor. A mim afigura-se-me que, a um homem já tão próximo da terra da verdade, lhe seria difficil mentir.

Alfredo Gameiro.

Clínica Dentária da Ajuda**C. da Ajuda. 183, 2.º-Esq.**

Consultas das 10 ás 12

e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos**PREÇOS MÓDICOS**

Meu caro Rosado:

São filiadas na mais sincera franqueza as palavras que neste momento te endereço. Eu sei que foi com a liberalidade que te é peculiar que há dias chamaste a minha atenção para esta data, que tu, com intimo affecto, não queres de forma nenhuma que fique no olvido.

Esta data não passará despercebida de todos aqueles — é minha convicção — que desinteressadamente, a teu lado, têm cooperado no desenvolvimento e progresso de «O Comércio da Ajuda».

Eu reconheço e valorizo a ansiedade febril empreendida para mantê-lo e guiá-lo; a aspiração louvável de acompanhá-los nos seus indecisos passos, desbravando o caminho que deveria trilhar para pouco materializar o programa dos seus fundadores.

Eu reconheço, ainda, o esforço, a dedicação e o carinho que fora necessário despender para que Ele atingisse lentamente a sua curva ascensional nos cinco anos decorridos.

Ao «Comércio da Ajuda» que hoje entra no seu VI ano de existência não se lhe pode negar o legitimo direito a viver, a lutar pelos princípios e objectivos que sempre o têm norteado em prol dos melhoramentos locais da respectiva freguesia e dos interesses dos seus paroquianos, não se desviando um ápice da directriz que marcou desde que veio à luz da publicidade.

Se a minha cota parte de trabalho, a que me comprometi auxiliá-lo, se tem ressentido ultimamente, é por razões ponderáveis que não estão ao meu alcance removê-las. E tu, meu caro Rosado, avaliarás quanta energia se despender, quanto esforço mental se queima em horas febris, dando trato à imaginação para elaborar um artigo...

E depois...

E como penso que quem escreve não pode estar na situação dum naufrago quando ao sabor das ondas, eis o motivo porque falha muitas vezes a colaboração prometida.

Augurando uma longa vida e maior expansão ao «Comércio da Ajuda» que conta mais um ano de existência, aceita um abraço e as minhas sinceras e efusivas saudações.

Dispõe sempre do teu

Carlos Inubia.

A razão de existência, a razão de ser, depende sempre de ordem no cérebro, ordem no espirito e, sobretudo, de uma consciência vibrante, mas serena e límpida.

Conjugados, representam uma força moral digna e atendível; sem apêgo, desorientadas, aniquilam-se completamente, transformando-se em zero; são um mito.

O nosso quinzenário «O Comércio da Ajuda» entra no seu quinto aniversário de propaganda, que nobilita e engrandece.

A sua razão de ser, a sua razão de existência são factores da aliança perpétua com a ordem, alheando-se do falso ambiente que não corresponda a uma disciplina firme dentro da vida social una e forte.

São obreiros da paz os seus orientadores, os seus colaboradores e o seu pessoal gráfico.

A todos saúdo num amplo abraço fraternal desejando que «O Comércio da Ajuda» continue a manter a mesma orientação para prolongamento das suas bem conquistadas primaveras.

Manuel Lourenço Ramos.

Jardim de Infância da Ajuda

A' Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Rita Palma Mendes, tesoureira da Comissão Organizadora do Jardim de Infância da Ajuda, foi entregue pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Luisa Pereira Fernandes, moradora na Rua do Meio à Ajuda, n.º 25, a quantia de 25500, parte do produto de uma indemnização que recebeu por ter sido resolvido a seu favor um processo de difamação.

A Comissão agradece por este meio.

Dr. José Reis

Médico-Interno dos Hospitais

Médico auxiliar da Assist. Nac. Tuberculosos

**Clínica geral-Coração e pulmões
Doenças das creanças - Sifilis**Consultas às 10 horas e às 19 horas
Chamadas a qualquer hora**Calçada da Boa-Hora, 151**

Telef. Belém 346

AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos felhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}
Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 2 3948-2 8941

Uma carta

Ex.^{mo} Sr. Alexandre Rosado da Conceição.

Meu presado amigo e bom colega:

Quero abraçar-vos neste momento de grande festa, para vós, e para o vosso jornal, porque podeis orgulhar-vos de dirigir um jornal que é bem o orgulho do bairro que muito bem tem sabido defender com honra e prestígio. «O Comércio da Ajuda», constatado com sinceridade, tem serenamente manifestado o grande desejo de que o seu bairro progrida tanto, como eu desejo os progressos do bairro a que pertence o jornal que modestamente dirijo.

Vejo que se acentuam os bons conceitos que já vem tendo a pequena imprensa, e isso, é regosijo para os modestos obreiros que desinteressadamente lutam, sem o menor desfalecimento, em prol dos bairros ou regiões a que pertencem.

Ajuda, bairro tradicionalmente histórico, sente-se feliz ao verificar que tem quem o defenda nos seus interesses e procura melhora-lo e embelezá-lo. E a verdade, é que, «O Comércio da Ajuda», muito já tem conseguido e ainda mais há-de conseguir.

As penas vibrantes dessa pleiade de valores que constituem o forte arcaiboço jornalístico do «Comércio da Ajuda», são a força mais que suficiente, para que o encantado bairro ajudense, consiga o bem estar e o embelezamento a que tem direito.

Festeja-se agora o quinto aniversário do vosso precioso órgão bairrista, Cinco anos de luta isso representa. Luta justificada por ser justíssima. Cinco anos passados numa velocidade desmedida, porque o tempo quasi desaparece, quando o trabalho é muito e as preocupações são bastantes. Trabalhos e preocupações, eis a recompensa dos que se dedicam, com desinteresse, a uma causa que só pode trazer benefícios à colectividade!

Nota-se entre todos os que trabalham dentro do vosso «Comércio da Ajuda», a mais perfeita homogeneidade de ideias, que muito bem pode considerar-se a ideia firme, de elevar quanto possível, o vosso laborioso bairro.

Quero por isso felicitar-vos muito sinceramente e desejar ao vosso jornal uma vida que seja uma eternidade e «O Comércio da Ajuda», viverá muitos e longos anos, porque tem a dirigi-lo o meu bom amigo Alexandre Rosado, pessoa de reconhecido e elevado valor jornalístico, que ligado a outros não menos prestigiosos nomes como: Silva Coelho, Francisco D. Resina, Alfredo Gamero, Marques Pereira, etc., conseguirão manter sempre aquela disciplina bairrista, tão própria dum bairro que cumprindo deveres, tem direito a pugnar pelos seus direitos.

Para o «Comércio da Ajuda» os meus parabens, para todos os que trabalham pelo engrandecimento do tão simpático órgão bairrista, as minhas saudações e para Alexandre Rosado, pela dedicação e pela inteligência que sempre tem dispensado ao belo órgão bairrista, e que é a mais brilhante e nítida demonstração do quanto vale o grande amor bairrista, um grande abraço do colega, amigo e admirador

João Bastos Nunes.

RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais
de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscreev-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. B. 236

LISBOA

António da Costa Dias

Surpreendeu-nos a notícia do falecimento deste estimado amigo, a quem um atropelamento de automóvel atirou para a sepultura.

Só tarde soubemos do infausto acontecimento e, assim, ficámos privados de ir apresentar ao malgrado amigo o nosso último adeus, acompanhando-o ao cemitério.

Resta-nos endereçar a sua família, bem como à direcção do Belém-Recreio e ao nosso colega «Ecos de Belém», de cujo quadro de colaboradores fazia parte, a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Maria Rosa dos Santos

Em Meda de Mouros (Taboa), terra da sua naturalidade, faleceu no dia 3 p. p., repentinamente, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Rosa dos Santos, de 57 anos, extremosa irmã do nosso presado amigo e anunciante sr. Libânio dos Santos, a quem apresentamos sentidos pezames.

Adelaide de Jesus Azevedo

Faleceu hontem, sepultando-se hoje no cemitério da Ajuda, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Adelaide de Jesus Azevedo, esposa do sr. Carlos dos Santos e cunhada do antigo chefe da esquadra policial da Ajuda e nosso amigo sr. António J. de Andrade, a quem dirigimos as nossas condolencias.

Na aurora do VI aniversário

Pelo nobre caminho até hoje trilhado, defendendo constantemente as iniciativas que tendem para o bem comum, mormente no que se refere ao bem estar da freguesia, o «Comércio da Ajuda» impõe-se como jornal — embora de pequeno formato — de sã e boa moral.

A todos os que nele trabalham rendo o preito da minha admiração.

Ramiro Farinha.